REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

AUTOEFICÁCIA PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL: uma revisão integrativa

SELF-EFFICACY FOR EMOTIONAL REGULATION: an integrative review

AUTOEFICÁCIA PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL: una revisión integrativa

Jamille Gabriela da Silva Torquato
Mestre em Educação, Universidade Federal do Pará, Brasil
jamillegtorquato@gmail.com

Emmanuelle Pantoja Silva
Doutora em Educação, Universidade Federal do Pará, Brasil
emmanuellepantojas@gmail.com

George Israel dos Santos Ramos
Mestre em Administração, Universidade da Amazônia, Brasil
georgeramos27@gmail.com

Simone Souza da Costa Silva
Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Pará, Brasil
symon@ufpa.br

Maély Ferreira Holanda Ramos
Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Brasil
maelyramos@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo construir um panorama de pesquisas sobre autoeficácia para regulação emocional no contexto da educação, a partir das produções científicas publicadas de 2012 a 2025. Para esse fim, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, no Scientific Eletronic Library Online, Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde, Institute of Education Sciences, Mendeley - Reference Management Software e Scopus Preview. A partir dos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionados 6 artigos para análise. Os resultados indicaram que, no recorte temporal selecionado, os estudos foram publicados entre 2014 e 2022, todos de caráter empírico e quantitativo. Além disso, a análise dos resultados teve como categoria de base a autoeficácia para regulação emocional associada a construtos como autoeficácia, inteligências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

múltiplas, estudantes universitários, autoeficácia emocional, empatia docente, autoeficácia docente, autoeficácia emocional regulatória, autoeficácia parental, sofrimento psicológico, regulação emocional, dentre outros. Sugere-se a ampliação de estudos nessa área considerando que a temática ainda está em desenvolvimento, de modo que utilizem técnicas e instrumentos com abordagem qualitativa e longitudinal para que a autoeficácia para regulação emocional seja avaliada de maneira contínua.

Palavras-chave: autoeficácia emocional; regulação emocional; autoeficácia; revisão da literatura.

Abstract

This study aimed to construct an overview of research on self-efficacy for emotional regulation in the context of education, based on scientific publications from 2012 to 2025. To this end, an Integrative Literature Review was conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) journal portal, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, the Institute of Education Sciences, Mendeley - Reference Management Software, and Scopus Preview. Based on the established inclusion criteria, 6 articles were selected for analysis. The results indicated that, within the selected time frame, the studies were published between 2014 and 2022, all of an empirical and quantitative nature. Furthermore, the analysis of the results was based on the category of self-efficacy for emotional regulation associated with constructs such as self-efficacy, multiple intelligences, university students, emotional self-efficacy, teacher empathy, teacher self-efficacy, regulatory emotional self-efficacy, parental self-efficacy, psychological distress, emotional regulation, among others. It is suggested that further studies in this area be expanded, considering that the topic is still under development, using techniques and instruments with a qualitative and longitudinal approach so that self-efficacy for emotional regulation can be evaluated continuously.

Keywords: emotional self-efficacy; emotional regulation; self-efficacy; literature review.

Resumen

O presente estudio teve como objetivo construir un panorama de pesquisas sobre autoeficacia para regulación emocional no contexto da educação, a partir de las producciones científicas publicadas de 2012 a 2025. Para esse fim, foi realizó una Revisão Integrativa da Literatura, no Scientific Eletronic Library Online, Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde, Instituto de Ciencias de la Educación, Mendeley - Software de gestión de referencias y Scopus Preview. A partir de los criterios de inclusión establecidos para la selección de 6 artículos para analizar. Los resultados indican que, no hay recorte temporal seleccionado, os estudios foram publicados entre 2014 y 2022,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

todos de carácter empírico y cuantitativo. Además, analiza dos resultados como categorías de base de autoeficacia para regulación emocional asociada a construcciones como autoeficacia, inteligencias múltiples, estudiantes universitarios, autoeficacia emocional, empatia docente, autoeficacia docente, autoeficacia emocional regulatória, autoeficacia parental, sofrimento psicológico, regulación emocional, dentre. outros. Sugere-se a ampliação de estudos nessa area considerando que a temática ainda está em desenvolvimento, de modo que utilicem técnicas e instrumentos con abordagem cualitativa y longitudinal para que a autoeficacia para regulação emocional seja avaliada de maneira contínua.

Palabras clave: autoeficacia emocional; regulación emocional; autoeficacia; revisión de la literatura.

1. Introdução

As pessoas têm reações diferentes a qualquer tipo de situação a que são submetidas. Umas conseguem agir de maneira mais racional e consciente e outras deixam seus impulsos emocionais se sobressaírem (Bandura et al., 2003). A Teoria Social Cognitiva afirma que todo indivíduo é um “ser agêntico”, ou seja, tem a capacidade influenciar os eventos socioambientais assim como também seu próprio funcionamento (Bandura, 2008).

Isso acontece porque como agente, o indivíduo possui uma intencionalidade em suas ações, também pode pensar antecipadamente elaborando metas e prevendo possíveis resultados, consegue materializar suas intenções e reagir a cada situação vivida de maneira consciente, além de refletir sobre suas ações e funcionamento, avaliando cuidadosamente os resultados alcançados (Bandura, 2008, 2018).

Bandura (1977) destaca que o comportamento humano é construído por meio de uma reciprocidade triádica, também conhecido como determinismo recíproco, envolvendo fatores ambientais - ambiente físico ou socioestrutural, estabelecido pela sociedade ou até mesmo pelo próprio indivíduo; fatores pessoais - que consistem nas características cognitivas, afetivas e biológicas da pessoa; e o próprio comportamento - curso de ação adotado, ou seja, escolhas, ações físicas ou verbais. Todos esses elementos podem influenciar-se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

reciprocamente.

Esses aspectos fazem parte do comportamento e, por consequência, da vida humana e cada um deles tem a possibilidade de influenciar o processo de estabelecimento de metas e objetivos, além do esforço para alcançar determinados resultados. Bandura (2008) utilizou o termo autorregulação, que consiste em um mecanismo de controle interno e consciente que gerencia o comportamento, as emoções, os pensamentos, dentre outros aspectos com o intuito de alcançar metas e objetivos previamente estabelecidos (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

A autorregulação está presente em todas as etapas da vida e em todas as pessoas. Entretanto, quanto maior a variabilidade de comportamentos e a interação com o ambiente que o indivíduo possuir, mais ele atuará de maneira complexa para alcançar suas metas. Existem três subfunções psicológicas as quais compõem o processo de autorregulação, são eles: auto-observação, processos de julgamento e autorreação (Bandura, 2013).

A auto-observação é formada pela dimensão de desempenho - qualidade, produtividade, originalidade, velocidade, dentre outros - e a qualidade de monitoramento - regularidade, proximidade temporal, acuracidade e feedback. É por meio da auto-observação que são fornecidas informações necessárias que possibilitam ao indivíduo ter conhecimento de referência e utilizá-lo como guia para a próxima subfunção (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

Quanto ao processo de julgamento, como o próprio nome sugere, refere-se ao julgamento de ações como apropriadas, insatisfatórias ou neutra, levando em consideração os padrões pessoais, as referências de desempenho, o valor da atividade e os determinantes de desempenho. Neste momento, todo comportamento adotado antes do processo é utilizado como referencial para uma autocomparação com os comportamentos em curso. Diante dessa análise, o indivíduo parte para a autorreação (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

A última subsunção consiste na autorreação e está relacionada a uma mudança autodirigida. A partir dos padrões analisados, a pessoa modifica o comportamento - seja por consequências punitivas, reforçadoras, ou neutras -

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

com o intuito de buscar uma sensação de satisfação, realização e apoio social (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008). Compreender esses processos é fundamental para perceber como o comportamento humano, a sensação de bem-estar, satisfação, dentre outros aspectos estão interligados com diversos estudos abordados pela teoria de Bandura.

A Teoria Social Cognitiva possui diversos construtos fundamentais, além dos apresentados acima. Outro conceito importante, que também pode ser influenciado pela reciprocidade triádica, é o da crença de autoeficácia que constitui-se na crença que a pessoa tem em suas capacidades para organizar e executar determinados comportamentos a fim de alcançar os resultados ou desempenho esperado (Bandura, 1977).

A autoeficácia pode ser desenvolvida a partir de algumas fontes de informação: (1) experiência direta; (2) experiência vicária; (3) persuasão social; (4) estados fisiológicos e emocionais. A experiência direta, como o próprio nome sugere, refere-se às experiências que a pessoa passou durante a vida contando suas habilidades, conhecimentos, sucessos e frustrações. Estudos indicam que esta é a fonte que mais exerce influência na crença de autoeficácia (Autor 3; Pereira; Autor 2, 2022).

A experiência vicária está relacionada à observação das experiências de outras pessoas, as quais podem oferecer informações para aumentar ou diminuir a autoeficácia de quem acompanha. A persuasão social constitui-se nos julgamentos, elogios, críticas ou incentivo advindo de pessoas próximas que tem certa influência na vida do indivíduo e pode afetar diretamente na sua crença. As pessoas também podem ter sua crença pessoal abalada quando fatores fisiológicos e emocionais, como estresse, ansiedade, sudorese, alteração nos estados de humor (Azzi et al., 2021; Autor 3; Pereira; Autor 2, 2022).

É importante ressaltar que a autoeficácia está relacionada a domínios específicos (Bandura, 1997; Pajares; Olaz, 2008), ou seja, um indivíduo pode ter uma forte crença de autoeficácia para aprender, mas para falar em público sua autoeficácia pode ser fragilizada. No presente estudo, tratar-se-á da Autoeficácia para Regulação Emocional (ARE) a qual refere-se a crença que a pessoa tem em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

sua capacidade de gerenciar suas emoções negativas e expressar suas emoções positivas (Caprara et al., 2008).

Como visto a autoeficácia para a regulação emocional possui duas dimensões. Quanto à dimensão das emoções negativas, ela refere-se a quanto o indivíduo acredita que - em meio a situações adversas as quais promovam raiva, tristeza, ansiedade, medo, desânimo, dentre outros - acredita ser capaz de controlar suas emoções negativas e evitar ser dominado por elas. Já quanto a dimensão das emoções positivas, a ARE remete-se à crença que a pessoa tem em sua capacidade de desfrutar ou até mesmo expressar emoções positivas como alegria, entusiasmo, contentamento, orgulho, e outras como forma de resposta à situações de sucesso ou eventos satisfatórios (Caprara et al., 2008; Alessandri; Vecchione; Caprara, 2015; Iaochite et al., 2022).

Acreditar que você é capaz é fundamental para que o indivíduo se esforce para colocar em prática essa crença, principalmente quando ela está relacionada a aspectos emocionais (Bandura et al., 2003; Caprara et al., 2010). Caprara juntamente com outros colaboradores (2008), que se aprofundaram nessa temática, perceberam que acreditar que pode regular suas emoções possibilita às pessoas uma sensação de bem-estar psicológico e um conforto emocional.

A crença que a pessoa tem em sua capacidade de regular suas emoções pode influenciar também em um comportamento saudável em que se favoreça ações pró-ativas para o próprio bem-estar e para a convivência em sociedade (Fortes; Tractenberg; Lisboa, 2022). A autoeficácia é responsável por desempenhar uma função primordial na autorregulação visto que afeta diretamente as ações, os aspectos motivacionais, afetivos, cognitivos e a tomada de decisão. Além disso, causam impacto na forma como as pessoas pensam - seja de maneira capaz ou debilitante - nos esforços envolvidos para alcançar objetivos desejados, se perseveram ou não frente às dificuldades da vida e o quanto são resilientes a partir disso, na vulnerabilidade quanto ao estresse e a depressão, e por fim, também influenciam nas escolhas tomadas que determinam o curso de ação (Bandura et al., 2003).

As consequências da autoeficácia para a regulação emocional podem ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

vistas em diversos contextos, inclusive no ambiente escolar em que todos, sejam professores ou alunos, estão expostos a situações de cobrança que são muitas vezes estressoras ou traumáticas, mas apesar disso precisam gerenciar suas emoções. A ausência dessa crença pode afetar diretamente o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem e professores na prática docente, visto a ação direta no desenvolvimento da autoestima e da agência humana (Caprara et al., 2010).

Vale ressaltar que além de ter a crença, faz-se necessário ter a habilidade de controlar as emoções negativas e expressar as emoções positivas, pois o resultado provém de comportamentos autorregulatórios (Bandura, 1997; Noronha et al., 2022). Pessoas que não conseguem dominar suas emoções negativas podem ser dominadas por elas, o que afetaria diretamente suas ações. Por outro lado, pessoas que não conseguem perceber ou até mesmo expressar suas emoções positivas, podem perder os diversos benefícios sociais e internos, prejudicando inclusive o ambiente em que está inserido (Caprara et al., 2012). Pensando na necessidade de entender mais sobre essa temática neste contexto, o presente estudo tem como objetivo construir um panorama de pesquisas sobre autoeficácia para regulação emocional no contexto da educação, a partir das produções científicas de 2012 a 2025.

2. Método

O presente estudo define-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) a qual permite uma compreensão ampla do objeto a ser analisado, possibilitando a inclusão de vários métodos considerando estudos teóricos ou empíricos (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para a construção desta revisão, foram utilizadas seis etapas, a saber: *i*) construção de uma pergunta norteadora; *ii*) realizar a busca na literatura; *iii*) coleta de dados; *iv*) análise crítica dos estudos que foram incluídos; *v*) discussão dos resultados encontrados; v*i*) apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

2.1 Mapeamento Sistemático

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

2.1.1 Seleção dos estudos e diretórios

Na primeira etapa, para a construção da pergunta norteadora, utilizou-se a técnica P.V.O, a qual a “P” corresponde aos descritores da pesquisa que definem a situação, o contexto ou a situação problema, “V” representa a variável de estudo e “O” consiste nos resultados esperados (Couto *et al.,* 2019; Autor 3, 2015). No caso desta revisão, o “P” significou os professores, docentes, educação básica, prática docente e teoria social cognitiva; “V” consistiu nas variáveis Autoeficácia para Regulação Emocional, Autoeficácia para Autorregulação Emocional e Autoeficácia emocional. A partir deste processo foi elaborada a seguinte pergunta: “Qual o panorama das pesquisas sobre a autoeficácia para a regulação emocional no contexto da educação no período de 2012 a 2025?”.

Na busca na literatura foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol relacionados aos construtos de interesse. Os termos empregados incluíram: autoeficácia/self-efficacy/autoeficácia; regulação emocional/emotion regulation/regulación emocional; autoeficácia emocional regulatória/regulatory emotional self-efficacy/autoeficacia emocional regulatória; bem como descritores referentes ao contexto educacional (educação/education/educación; professores/teachers/professores; estudantes/students/estudiantes; e, contexto educacional/educational context/contexto educativo). Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR para ampliar a sensibilidade da busca e recuperar estudos publicados nos três idiomas.

A estratégia de busca trilíngue resultou na seguinte equação: ("self-efficacy" OR "autoeficácia" OR "autoeficacia") AND ("emotion regulation" OR "regulação emocional" OR "regulación emocional" OR "regulatory emotional self-efficacy" OR "autoeficácia emocional regulatória" OR "autoeficacia emocional regulatoria") AND ("education" OR "educação" OR "educación" OR "teachers" OR "professores" OR "students" OR "estudantes" OR "estudiantes" OR "educational context" OR "contexto educacional" OR "contexto educativo").

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), Portal de Periódicos da CAPES e Mendeley. Os estudos que foram analisados neste levantamento, passaram por um processo de seleção com os seguintes critérios de inclusão: 1) Publicados no período de 2012 a 2025; 2) Somente artigos científicos; 3) Artigos em português, inglês ou espanhol; 4) Revisado por pares; 5) Com descritores no título, no resumo ou palavras-chave; 6) Disponível gratuitamente; 7) Artigos na íntegra; 8) Artigos que citassem a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. Ressalta-se que as buscas ocorreram no primeiro semestre de 2025, com atualização no segundo semestre de 2025.

Foram incluídos artigos empíricos e estudos de validação de instrumentos que abordassem diretamente a autoeficácia para regulação emocional ou construtos conceitualmente relacionados. Foram excluídos trabalhos duplicados, documentos sem texto completo disponível, que abordassem apenas regulação emocional sem mensuração de crenças de autoeficácia, literatura cinzenta, editoriais, resenhas e trabalhos sem aderência à Teoria Social Cognitiva ou ao contexto educacional ampliado adotado nesta revisão. Após as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, apenas seis estudos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, como mostra o fluxograma (Figura 1).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

Figura 1 - Fluxograma com as respectivas etapas de seleção dos artigos sobre autoeficácia para regulação emocional no contexto educacional, publicados entre os anos de 2012 a 2025, nos periódicos da Capes, SciELO, LILACS, ERIC, Mendeley e Scopus.

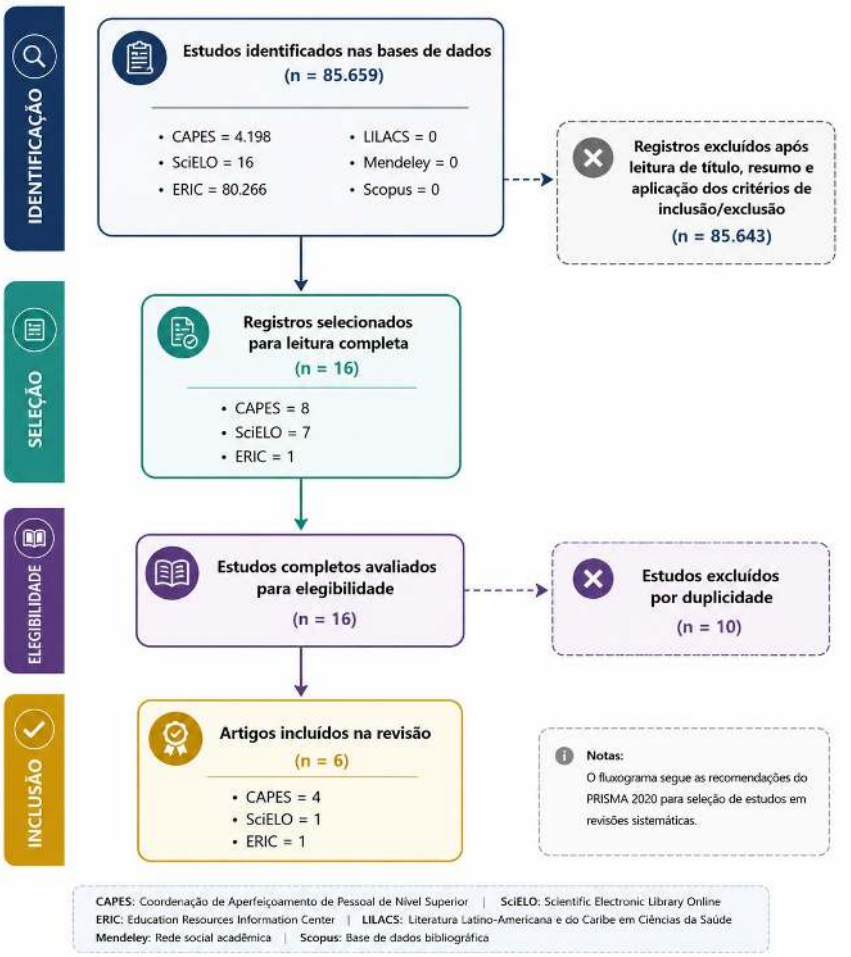


*Imagem gerada por IA.
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 1 apresenta o processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, conforme as recomendações do PRISMA 2020. Inicialmente, foram identificados 85.659 registros nas bases de dados consultadas, sendo 80.266 provenientes da ERIC, 4.198 da CAPES e 16 da SciELO, não sendo encontrados estudos nas bases LILACS, Mendeley e Scopus. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 85.643 registros foram excluídos, resultando em 16 estudos selecionados para leitura completa.

Na etapa de elegibilidade, os 16 textos completos foram analisados detalhadamente quanto à sua pertinência ao objetivo da revisão. Durante esse

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

processo, 10 estudos foram excluídos por duplicidade, permanecendo 6 artigos para compor a amostra final da revisão. Entre os estudos incluídos, 4 foram recuperados na base CAPES, 1 na SciELO e 1 na ERIC, os quais atenderam integralmente aos critérios metodológicos definidos para o estudo.

Para a coleta de dados, foi necessário elaborar uma planilha no software Excel que pudesse organizar todos os dados no processo de coleta. Esta planilha contou com informações como título, autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, base de dados e que o artigo foi selecionado, revista a qual o artigo foi publicado, avaliação dessa revista, objetivos, percurso metodológico, dentre outros.

2.1.2 Análise dos Dados

No que se refere à análise crítica dos estudos, os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), associada à Teoria dos Grafos. Utilizando a Teoria dos Grafos é possível identificar a relação entre objetos independente de sua natureza, com o objetivo de construir grafos, diagramas e medidas de centralidade (Pereira, 2019). Os grafos são baseados em técnicas matemáticas e recursos computacionais que auxiliam o pesquisador no momento da análise e discussão dos resultados, para tal foi utilizado o software *NodeXL* que possibilita o cálculo de métricas que identifica as interações, regras de intermediação e medidas de centralidade entre o conjunto de variáveis a ser analisados, gerando representações gráficas dessas relações (Pereira, 2019).

Neste estudo aplicou-se as seguintes métricas: (*i*) Relevância do Nó (PageRank) – para medir o nível de importância de um vértice em grafos dirigidos, utilizou-se a métrica Page Rank para a gerar a visualização das conexões entre os termos - palavras - em forma de grafo; (*ii*) Coeficiente de Agrupamento/C(G) – para gerar grupos, para tanto considerou-se a estrutura semântica das palavras (Pereira, 2019).

Com base na interpretação e nas análises realizadas, é apresentada uma síntese dos resultados encontrados e a discussão desses dados à luz da Teoria Social Cognitiva, além das possíveis lacunas e sugestões para estudos futuros,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

caracterizando a etapa V (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A última etapa, etapa VI, consiste na elaboração e apresentação da revisão integrativa da literatura e posteriormente a sua publicação para contribuir com a literatura atual.

A teoria dos grafos foi utilizada como estratégia complementar à revisão integrativa, com o objetivo de identificar relações semânticas entre palavras-chave e categorias presentes nos estudos selecionados. Nesse procedimento, os termos foram representados como vértices e suas relações de coocorrência como arestas, possibilitando visualizar padrões de associação entre os construtos investigados (Freitas, 2010).

A análise das redes permite identificar a centralidade da regulação emocional e sua articulação com diferentes categorias temáticas, contribuindo para compreender a organização conceitual do campo. Desta forma, a teoria dos grafos não constituiu um delineamento independente da pesquisa, mas um recurso analítico complementar que ampliou a interpretação dos resultados obtidos pela revisão integrativa (Couto et al., 2019).

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização dos Estudos

O levantamento da literatura selecionou apenas 6 artigos que atendem os requisitos para esta revisão, descartando os demais. A Tabela 1 apresenta dados iniciais sobre os autores, título, idioma, revista e avaliação das revistas, dos estudos destacados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

Tabela 1 - Caracterização dos artigos selecionados acerca da autoeficácia para regulação emocional destacando o idioma, autores, revista e avaliação *Qualis*, no período de 2012 a 2025.

Id	Título	Ano	Idioma	Autores	Revista	Avaliação Revista
1	Validação do inventário revisado de autoeficácia para inteligências múltiplas (iami-r) em uma amostra de estudantes universitários venezuelanos	2014	Espanhol	Emilse Durán-Aponte; María Antonieta Elvira-Valdés; Lydia Pujol	Actualidades Investigativas En Educación	A2
2	A autoeficácia emocional prevê a autoeficácia dos professores e Empatia?	2014	Inglês	Marina Goroshita; Meriav Hen	Journal of Education and Training Studies	A3
3	Empatia dos professores: pode ser prevista pela autoeficácia?	2016	Inglês	Marina Goroshit; Meriav Hen	Teachers and Teaching: Theory and Practice	Não possui
4	Pais e filhos durante o bloqueio do COVID-19: a influência da angústia parental e da autoeficácia parental no bem-estar emocional das crianças	2020	Inglês	Mara Morelli; Elena Cattelino; Roberto Baiocco; Carmen Trumello; Alessandra Babore; Carla Candelori; Antonio Chirumbolo	Frontiers In Psychology	A1
5	Autoeficácia para Regulação Emocional e Autoeficácia Social: Busca de Evidências de Validade de Construtos Relacionados	2022	Português	Roberto T.Iaochite; Ana Paula P. Noronha; Daniela C. G. Casanova; Acácia A. A. Santos; Roberta G.Azzi	Psico-USF	A2
6	Estudo de evidência de validade para a Escala de Autoeficácia de Regulação Emocional para o Brasil	2022	Inglês	Ana Paula P. Noronha; Ana Cecília M. Maciel; Acácia A. Santos; Roberta G. Azzi	Ciências Psicológicas	A2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

A partir dos dados da Tabela 1, percebe-se que no ano de 2014 foram publicados dois artigos, sendo um em espanhol e o outro em inglês. Nos anos de 2016 e 2020 apenas um artigo foi publicado em cada ano citado, ambos em inglês. Já em 2022 dois artigos foram publicados, sendo um em português e o outro em inglês. Destaca-se a escassez de trabalhos que relacionem a autoeficácia para a regulação emocional à luz da Teoria Social Cognitiva, em especial na língua portuguesa.

No que tange a avaliação qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – O Qualis Periódicos é um sistema de avaliação que tem como objetivo classificar os artigos ou outro tipo de produção acadêmica dos programas de pós-graduação no que tange a publicação em periódicos científicos; essa avaliação pode variar de A1, sendo o estrato mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C, com o estrato igual a zero (Capes, 2022) – Apenas um artigo foi publicado em uma revista de qualis A1, três artigos foram publicados em revistas de qualis A2, um artigo foi publicado em revista A3 e um estudo foi publicado em uma revista que não possui avaliação qualis.

Quanto à metodologia adotada, todos os estudos caracterizam-se como empíricos. O artigo 1, dos autores Durán-Aponte, Elvira-Valdés e Pujol (2014) contou com 342 estudantes venezuelanos, que cursaram o primeiro período acadêmico na Universidade Simón Bolívar, com idade entre 16 a 24 anos. Na coleta de dados, os autores utilizaram um Questionário de caracterização dos estudantes e o Inventário Revisado de Autoeficácia para Inteligências Múltiplas (IAIM-R) de Pérez e Cupani (2008).

No artigo 2, os autores (Goroshit; Hen, 2014) realizaram um estudo empírico que contou com a participação de 273 professores de 10 escolas da região norte e central de Israel utilizando os instrumentos: *i*) Índice de Reatividade Interpessoal (Davis, 1983), sendo este um questionário multidimensional de empatia; *ii)* Questionário de Autoeficácia Emocional (ESE) (Kirk *et al.*, 2008); *iii*) Questionário de Autoeficácia Docente (TSE) (Friedman; Kass, 2002) que tinha como objetivo avaliar os sentimentos de autoeficácia dos professores.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

No artigo 3, Goroshit e Hen (2016) realizaram um estudo empírico com 543 professores de escolas na região central de Israel utilizando os mesmos instrumentos citados no artigo 2. Já no artigo 4, Morelli *et al.*, (2020) realizaram um estudo com 277 pais de crianças italianas entre 6 a 13 anos de idade que participaram via redes sociais, como Facebook e WhatsApp, através de um link que seria compartilhado entre seus contatos, o qual continha: *i*) Escala de Estresse Percebido (Cohen *et al.*, 1983; validação italiana por Mondo *et al.*, 2019) que buscou avaliar o sofrimento psicológico dos pais durante o período de confinamento da pandemia; *ii)* Autoeficácia Emocional Regulatória (Caprara *et al.*, 2013); *iii)* A Escala de Medidas de Autoagência Parental (Dumka *et al.*, 1996; Baiocco *et al.*, 2017); *iv*) Lista de verificação de regulação emocional (Molina *et al.*, 2014).

O artigo 5, de Iaochite *et al.* (2022), contou com 549 estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das cidades de Belém/PA e Rio de Janeiro/RJ que deveriam responder os instrumentos: *i*) Escala de Autoeficácia para Regulação Emocional (Caprara *et al.*, 2013, Caprara *et al.*, 2008), adaptada para o contexto brasileiro por Noronha, Maciel, Santos e Azzi (2020); *ii*) Escala de Autoeficácia Social (AES) (Smith; Betz, 2000, adaptada por Casanova *et al.*, 2019); *iii*) Escala de Autorregulação Emocional (Eare) (Noronha; Baptista; Batista, 2019).

E por fim, o artigo 6 dos autores Noronha *et al.* (2022), realizaram uma pesquisa dividida em dois momentos: no Estudo 1 participaram 41 alunos de uma escola pública de São Paulo/SP e utilizaram a Escala de Autoeficácia da Regulação Emocional (Aere); já no Estudo 2, participaram 932 estudantes de uma cidade do Sudeste do Brasil e outra da região Norte a versão final da escala do estudo anterior, além do Termo de Consentimento dos Pais e Alunos que foi encaminhado para suas residências.

3.2 Análise das Palavras-chave e Objetivos

3.2.1 Rede semântica das palavras chave

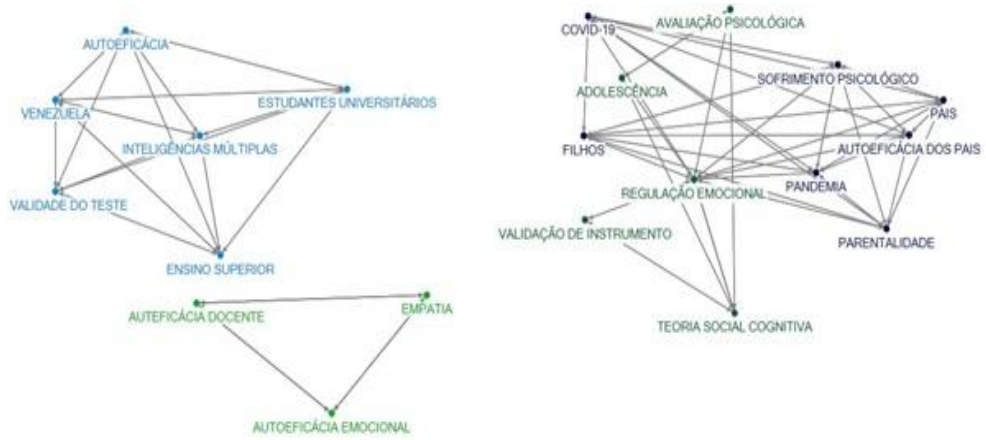
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

As redes semânticas consistem em representações visuais de grafos, onde os vértices representam as palavras e as arestas equivalem à relação entre elas (Couto *et al.,* 2019; Rodrigues *et al.*, 2017). A utilização de medidas de centralidade auxilia na compreensão da importância de determinada palavra dentro de uma rede, visto que quantifica a importância de determinada posição dentro da rede (Freitas, 2010).

A medida utilizada neste estudo foi a *PageRank* que destaca a relevância de determinado nó, ou seja, por meio dela é possível compreender a importância de uma palavra - ou vértice - dentro de um grafo direcionado. As informações obtidas via *PageRank* revelam que certo vértice "v" está mais conectado a outros, o que indica que este vértice é importante dentro da rede semântica. O cálculo utilizado nesta medida refere-se à soma da importância dos vértices que acusam para o vértice "v" (Autor 3, 2015; Pinheiro, 2013; Couto *et al.,* 2019). Na Figura 2, é possível visualizar o resultado desta medida, por meio das relações estabelecidas entre as palavras-chave analisadas.

Figura 2- Multígrafo das relações semânticas sobre Autoeficácia para Regulação Emocional a partir da medida "PageRank".



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O multígrafo (Figura 2) proporciona a identificação das relações semânticas, ou agrupamento semântico, que existem entre as palavras-chave. Na Figura 2 é possível verificar a existência de três grupos semânticos, o maior, Grupo 1, composto por um número maior de vértices está na cor azul escuro ligado ainda a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

três vértices de cor verde escuro, o segundo grupo semântico, Grupo 2, corresponde a cor azul claro e o menor grupo, Grupo 3, com apenas três vértices, está na cor verde claro.

A partir da Figura 2 é possível identificar que o Grupo 1, sendo o maior grupo semântico, tem como vértice central a palavra-chave "Regulação emocional" com um escore de 1,824 (Tabela 2) que relaciona-se com os construtos, e portanto foi investigado de forma conjunta (coocorrência) com os seguintes termos: Avaliação psicológica, Teoria Social Cognitiva, Validação de instrumento, Adolescência, Pais, Filhos, Pandemia, Sofrimento psicológico, COVID-19, Parentalidade e Autoeficácia dos pais (Morelli *et. al.*, 2020; Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022).

Tabela 2 - Relação de palavras-chave, escores e referências da conexão a partir dos artigos analisados, 2024.

Palavras-chave	Grupo	Escore	Referências da conexão
Regulação Emocional	1	1,824	Morelli *et. al.*, 2020; Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022
Sofrimento Psicológico	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
Pais	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
Autoeficácia dos pais	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
Pandemia	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
Parentalidade	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
COVID-19	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
Filhos	1	1,072	Morelli *et. al.*, 2020
Avaliação Psicológica	1	0,664	Iaochite *et al.*, 2022
Teoria Social Cognitiva	1	0,869	Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022
Adolescência	1	0,664	Iaochite *et al.*, 2022
Validação de Instrumento	1	0,476	Noronha *et al.*, 2022
Autoeficácia	2	1,000	Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014
Venezuela	2	1,000	Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014
Inteligências Múltiplas	2	1,000	Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014
Estudantes Universitários	2	1,000	Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014
Validade do teste	2	1,000	Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014
Ensino Superior	2	1,000	Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

Palavras-chave	Grupo	Escore	Referências da conexão
Autoeficácia Docente	3	1,000	Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016
Autoeficácia Emocional	3	1,000	Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016
Empatia	3	1,000	Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A relação entre esses conceitos pode ser explicada nos estudos de Morelli *et al.*, 2020; Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022 que buscaram estudar o construto da Regulação emocional relacionado ao sofrimento psicológico, parentalidade, autoeficácia dos pais, subsidiado pela Teoria Social Cognitiva no contexto relacional entre pais e filhos e ainda considerando o contexto da pandemia da COVID-19 (Morelli *et al.*, 2020).

O Grupo 2, formado pelos construtos Autoeficácia, Venezuela, Inteligências Múltiplas, Estudantes Universitários, Validade do teste e Ensino Superior, não apresentou um vértice central visto que todos os vértices possuem escore igual a 1,000 (Tabela 2). A relação entre as palavras-chave deste grupo pode ser compreendida através dos estudos de Durán-Aponte, Elvira-Valdés, Pujol (2014) que buscaram analisar a autoeficácia associada à inteligências múltiplas, no contexto da Venezuela com a aplicação de testes em estudantes do ensino superior.

O menor grupo semântico, Grupo 3, composto pelas palavras-chave Autoeficácia Docente, Autoeficácia Emocional e Empatia também não possuiu um vértice central, já que todos os construtos apresentaram escore igual a 1,000. A ligação entre esses construtos pode ser entendida pelos estudos de Goroshit e Hen (2014; 2016) que buscaram compreender a relação da autoeficácia emocional com a empatia e a autoeficácia do professor.

3.2.2 Análise dos Objetivos dos Artigos

Outro aspecto que foi analisado corresponde aos objetivos dos artigos selecionados. Para tal, foi realizada uma categorização dos objetivos de cada artigo, além da associação entre as categorias e o método o qual os autores

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

utilizaram para fundamentar seus estudos. O Quadro 1 possibilita acompanhar o processo de categorização.

Quadro 1 **-** Categorização dos objetivos por co-ocorrência categorial destacando a categoria de base, as categorias associadas, o artigo e o método a qual se referem, publicados no período de 2014 a 2022.

Categoria de Base	Categorias Associadas	Frequência	Método
Autoeficácia para Regulação Emocional	Autoeficácia	2	Validação de escala; Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Inteligências Múltiplas	1	Validação de escala
	Estudantes Universitários	1	Validação de escala
	Autoeficácia emocional	2	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Empatia docente	2	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Autoeficácia docente	1	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Autoeficácia parental	1	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Autoeficácia emocional regulatória	1	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Sofrimento psicológico	1	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Regulação emocional	1	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	labilidade/negatividade	1	Estudo empírico com utilização de escalas e questionário
	Escala de Autoeficácia para Regulação Emocional	1	Validação de escala
	Escala de Autorregulação Emocional	1	Validação de escala
	Escala de Autoeficácia Social	1	Validação de escala
	Escala Multidimensional de Eficácia de Autorregulação de Emoções Negativas	1	Tradução, adaptação e validação de escala
	Escala de Crenças de Autoeficácia Emocional Regulatória	1	Tradução, adaptação e validação de escala

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

De acordo com o Quadro 1, as categorias apresentaram baixa frequência. A maior frequência alcançada foi igual a 2. Esse resultado pode estar relacionado à baixa quantidade de artigos incluídos no presente estudo, o que demonstra que este campo ainda está em desenvolvimento, ou seja, as informações sobre a crença de autoeficácia para regulação emocional em professores em uma perspectiva sociocognitiva ainda estão sendo coletadas pelos autores que se dispuseram a desbravar esta temática.

3.3. Análise dos Resultados dos Artigos

Os resultados dos artigos também foram analisados. A partir desses dados foi possível identificar as principais técnicas de análise. O Quadro 2 apresenta a categoria de base, Autoeficácia para Regulação Emocional, seguida das categorias associadas juntamente com os autores responsáveis e as técnicas de análise utilizadas.

Quadro 2 **-** Relação entre a categoria de base, as categorias associadas e as técnicas de análise a partir dos artigos analisados, 2024.

Categoria de Base	Categorias Associadas	Técnica de Análise
Autoeficácia para Regulação Emocional	Autoeficácia (Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014)	Análise fatorial exploratória Análise confirmatória
	Inteligências Múltiplas (Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014)	Análise fatorial exploratória Análise confirmatória
	Estudantes Universitários (Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014)	Análise fatorial exploratória Análise confirmatória
	Autoeficácia emocional (Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016)	Correlações de Pearson entre as variáveis Modelo de equação estrutural (AMOS 18) Análise de Regressão Linear Múltipla
	Empatia docente (Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016)	Correlações de Pearson entre as variáveis Modelo de equação estrutural (AMOS 18) Análise de Regressão Linear Múltipla
	Autoeficácia docente (Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016)	Correlações de Pearson entre as variáveis Modelo de equação estrutural (AMOS 18) Análise de Regressão Linear Múltipla

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

Categoria de Base	Categorias Associadas	Técnica de Análise
	Autoeficácia parental (Morelli *et. al*., 2020)	Análise correlações bivariadas entre variáveis e descritivas. Análise de mediação com variáveis latentes via SEM
	Autoeficácia emocional regulatória (Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016)	Correlações de Pearson entre as variáveis Modelo de equação estrutural (AMOS 18) Análise de Regressão Linear Múltipla
	Sofrimento psicológico (Morelli *et. al.*, 2020)	Análise correlações bivariadas entre variáveis e descritivas. Análise de mediação com variáveis latentes via SEM
	Regulação emocional (Morelli et. al., 2020; Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022)	Análise correlações bivariadas entre variáveis e descritivas. Análise de mediação com variáveis latentes via SEM Análises de regressão univariadas Modelo de equações estruturais
	labilidade/negatividade (Morelli *et. al*., 2020)	Análise correlações bivariadas entre variáveis e descritivas. Análise de mediação com variáveis latentes via SEM
	Escala de Autoeficácia para Regulação Emocional (Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022)	Análises de regressão univariadas Modelo de equações estruturais
	Escala de Autorregulação Emocional (Iaochite *et al.*, 2022; Noronha *et al.*, 2022)	Análises de regressão univariadas Modelo de equações estruturais
	Escala de Autoeficácia Social (Iaochite *et al.*, 2022)	Análises de regressão univariadas
	Escala Multidimensional de Eficácia de Autorregulação de Emoções Negativas (Noronha *et al.*, 2022)	Modelo de equações estruturais
	Escala de Crenças de Autoeficácia Emocional Regulatória (Noronha *et al.*, 2022)	Modelo de equações estruturais

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As categorias Autoeficácia, Inteligências Múltiplas e Estudantes Universitários foram estudadas pelos autores Durán-Aponte, Elvira-Valdés e Pujol (2014), que utilizaram as técnicas de análise fatorial exploratória e análise confirmatória. Os resultados indicaram 7 fatores os quais corroboraram a validação do instrumento analisado. Os autores verificaram que é possível analisar a autoeficácia para inteligências múltiplas considerando apenas 7 dimensões, e não 8 como anteriormente era trabalhado, a saber: autoeficácias intra e interpessoais;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

autoeficácia espacial; autoeficácia musical; autoeficácia cinestésica-corporal; autoeficácia lógico-matemática; autoeficácia naturalística e autoeficácia linguística. Além disso, destacaram que o indivíduo pode escolher uma área de estudo de acordo com as suas competências acadêmicas e não apenas por acreditar que tem vocação para tal.

As categorias autoeficácia emocional, empatia docente, autoeficácia docente e autoeficácia emocional regulatória foram abordadas pelos autores Goroshit e Hen (2014, 2016) que utilizaram análises de correlações de Pearson entre as variáveis, modelo de equação estrutural usando AMOS 18 e análise de Regressão Linear Múltipla. Goroshit e Hen (2014, 2016) sugerem associações positivas entre autoeficácia emocional, empatia docente e autoeficácia docente. Em amostras específicas de professores, observou-se que crenças mais elevadas de capacidade para lidar com emoções estiveram associadas a maiores níveis de empatia e confiança profissional. Entretanto, considerando o caráter predominantemente correlacional dos estudos, esses resultados devem ser interpretados como evidências de associação e não como demonstrações definitivas de causalidade.

Os construtos autoeficácia parental, sofrimento psicológico e labilidade/negatividade foram estudados por Morelli *et al.* (2020), que utilizaram a análise de correlação no variadas entre variáveis e descritivas e a análise de mediação com variáveis latentes via modelo de equação estrutural (structural equation model - SEM), que consiste em uma técnica estatística multivariada que permite ao pesquisador responder diversas perguntas de maneira interrelacionada (Neves; Silva, 2023). Quanto aos resultados, foi possível identificar que o índice de risco COVID-19 e o índice de risco familiar contribuíram para o sofrimento psicológico dos pais, de forma parcial, o que significa que pais que possuem uma maior autoconfiança tendem a ativar diversos recursos pessoais que podem prevenir a desregulação emocional dos seus filhos, mesmo que ambos estejam em situação emergencial como no período da pandemia da COVID-19.

Já as categorias regulação emocional, escala de autoeficácia para regulação emocional e escala de autorregulação emocional foram analisadas pelos autores Morelli *et al.* (2020), Iaochite *et al.* (2022), Noronha *et al.* (2022). Na ocasião, foram

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

utilizadas a análise correlações bivariadas entre variáveis e descritivas, análise de mediação com variáveis latentes via SEM, análises de regressão univariadas e modelo de equações estruturais. Os resultados desses estudos indicaram que a autorregulação emocional apresentou índices maiores para a predição à autoeficácia para regulação emocional, visto que o coeficiente de determinação ajustado (R2) apresentou variação entre 0,24 a 0,09, sendo os dois maiores: Desânimo/Tristeza [(F (4,549) = 44,460; p < 0,001)]; Raiva/Irritação [(F (4,549) = 35,391; p < 0,001)] (Iaochite *et al.*, 2022).

Noronha *et al.* (2022) trabalhou com a categoria escala multidimensional de eficácia de autorregulação de emoções negativas e escala de crenças de autoeficácia emocional. A primeira categoria, refere-se a uma escala produzida originalmente em inglês (Caprara *et al.*, 2008; Caprara *et al.*, 2013) composta por 19 itens, subdivididos pelos seguintes fatores: regulação da raiva ou irritação, regulação do desânimo, regulação do medo, regulação da culpa e regulação da vergonha ou constrangimento. Após o processo de tradução e retrotradução, além da análise do comitê especializado, a versão brasileira foi criada denominando-se "escala de crenças de autoeficácia emocional", a qual possui 19 itens, do tipo Likert - 1 equivale a "nada bem" a 5 correspondendo a "muito bem", além de apresentar um fator para emoções positivas, com quatro itens, e cinco fatores para emoções negativas, cada um com três itens.

Para a análise, Noronha *et al.* (2022) utilizou o modelo de equação estrutural, onde os resultados indicaram o índice Comparative Fit Index de 0,95 - satisfatória tendo como base o valor de 0,90; o índice Root-Mean-Square Error of Aproximation com o valor de 0,06 - aceitável visto que o valor de 0,08 seja aceitável; e o índice Tucker Lewis que apresentou valor de 0,93 - acima de 0,90, portanto indicando bom ajuste. A partir desses resultados, confirmou-se a validade da escala.

De maneira semelhante acontece com a categoria escala de autoeficácia social abordada por Iaochite *et al.* (2022), que utilizou-se dessa escala relacionando-a com a escala de autorregulação emocional para buscar evidências de validação da escala de autoeficácia para regulação emocional. A escala de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

autoeficácia social foi construída originalmente nos EUA, para universitários, composta por 25 itens em modelo Likert variando de 1 (nenhuma confiança) a 5 (confiança absoluta), tendo alfas variando entre α = 0,86 e α = 0,94. Utilizando análises de regressão univariadas, os resultados indicaram que os fatores Coletividade e Afetividade foram os que contribuíram de maneira mais forte para a explicação da autoeficácia da regulação emocional, embora todos os fatores da escala de autoeficácia para regulação emocional tenham sido explicados por algum fator da escala de autoeficácia social.

No entanto, a Pró-sociabilidade foi o fator que contribuiu, de maneira significativa, apenas para as emoções positivas tendo o coeficiente de determinação ajustado (R2) igual a 0,13. Outros fatores apresentaram coeficientes negativos com a Pró-sociabilidade, foram eles: raiva/irritação (β = -0,029), desânimo/tristeza (β = -0,011) e vergonha/embaraço (β = -0,035). Esses resultados sugerem que quando controla-se a tristeza, a vergonha e as emoções positivas na frente de pares, é provável que haja um sentimento de pertencimento àquele grupo, além da resistência às pressões impostas. Além disso, quanto maior é a percepção de autoeficácia social para as ações coletivas, maior será a crença de autoeficácia para regular o medo, a tristeza, a vergonha e as emoções positivas (Iaochite *et al.*, 2022).

3.4. Distinções conceituais entre autoeficácia emocional, autoeficácia para regulação emocional e autorregulação emocional

Os estudos analisados evidenciaram a proximidade conceitual entre autoeficácia emocional, autoeficácia para regulação emocional, regulação emocional e autorregulação emocional. Contudo, tais construtos não são equivalentes. Na perspectiva da Teoria Social Cognitiva, a autoeficácia refere-se às crenças que os indivíduos possuem sobre suas capacidades para organizar e executar ações necessárias para alcançar determinados resultados (Bandura, 1997; Pajares; Olaz, 2008). Assim, a autoeficácia para regulação emocional diz respeito à percepção de capacidade para manejar adequadamente estados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

emocionais em diferentes situações (Bandura; Caprara; Barbaranelli, 2003; Caprara et al., 2008).

Já a regulação emocional refere-se aos processos efetivamente utilizados para modificar ou controlar emoções, enquanto a autorregulação emocional envolve mecanismos mais amplos de monitoramento e ajuste das respostas emocionais, cognitivas e comportamentais (Bandura, 2008; Azzi et al., 2021). Essa distinção é relevante porque parte dos estudos revisados avalia crenças de capacidade, enquanto outros investigam estratégias regulatórias ou comportamentos emocionais, o que pode gerar sobreposições conceituais e dificuldades na comparação dos resultados (Caprara et al., 2008; Noronha et al., 2022).

3.5. A autoeficácia para regulação emocional no contexto educacional ampliado

Embora nem todos os estudos selecionados tenham sido realizados exclusivamente em ambientes escolares, todos apresentam interfaces com processos educativos e de desenvolvimento humano. Segundo a Teoria Social Cognitiva, a aprendizagem e o desenvolvimento resultam da interação entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais, envolvendo contextos formais e não formais de educação (Bandura, 2008; Azzi et al., 2021). Dessa forma, investigações com professores, estudantes universitários e famílias contribuem para compreender fatores socioemocionais associados aos processos de aprendizagem e adaptação.

Nos estudos analisados, a autoeficácia para regulação emocional esteve relacionada à prática docente, à adaptação acadêmica e às dinâmicas familiares que influenciam o desenvolvimento socioemocional (Goroshit; Hen, 2014; Goroshit; Hen, 2016; Morelli et al., 2020; Iaochite et al., 2022). Assim, o presente estudo adota uma compreensão ampliada de contexto educacional, contemplando diferentes ambientes que participam da formação e do desenvolvimento dos indivíduos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

3.4. Limitações dos estudos e sugestões para pesquisas futuras

As limitações mais recorrentes nos artigos analisados foram quanto ao número de participantes, todas as pesquisas realizadas com pessoas sugeriram o aumento de participantes para uma possível ampliação de entendimento do tema (Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014; Goroshit; Hen, 2014, 2016; Morelli *et al.*, 2020; Iaochite *et al.*, 2022). Outra limitação que teve destaque foi a utilização de instrumentos quantitativos que podem limitar a significância de alguns resultados, além da avaliação apenas por medidas autorreferidas sem um acompanhamento qualitativo do processo (Goroshit; Hen, 2014, 2016). E por fim, a falta da regulação emocional dos participantes pode ter influenciado negativamente nas respostas analisadas (Morelli *et al.*, 2020). O estudo de Noronha *et al.* (2022) não evidenciou as limitações de sua pesquisa.

Quanto às sugestões, os autores de modo geral sugerem a ampliação não só do número de participantes, mas de diferentes grupos sociais, para que haja um maior entendimento da autoeficácia para a regulação emocional na sociedade (Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014; Goroshit; Hen, 2016; Morelli *et al.*, 2020; Iaochite *et al.*, 2022), além de realizar pesquisas associadas a fenômenos como motivação, desempenho acadêmico, retenção e permanência no sistema de ensino e ampliação da autoeficácia emocional (Durán-Aponte; Elvira-Valdés; Pujol, 2014; Goroshit; Hen, 2014)

Outra sugestão é que próximas pesquisas possam realizar estudos qualitativos e longitudinais a fim de testar profundamente a autoeficácia nos indivíduos (Goroshit; Hen, 2014; Morelli *et al.*, 2020). Noronha *et al.* (2022) destaca a importância de ampliar os estudos para outras emoções positivas e negativas, como por exemplo o estudo da raiva com a frustração ou impotência, e as possíveis estratégias de regulação emocional em contextos como escola, ambiente familiar, hospitalar, dentre outros, abordando amostras de diferentes países com o intuito de compreender a carga das emoções negativas em diferentes culturas.

4. Considerações Finais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

O presente estudo teve como objetivo construir um panorama de pesquisas sobre autoeficácia para regulação emocional no contexto da educação, a partir das produções científicas de 2012 a 2025, considerando a perspectiva da Teoria Social Cognitiva. Após o levantamento inicial, apenas 6 estudos contemplaram os critérios estabelecidos e foram selecionados para análise, os demais foram descartados. Os artigos selecionados foram publicados no período de 2014 a 2022, sendo apenas um publicado em português.

Para a análise das palavras-chaves foi elaborado um multigrafo que possibilitou a identificação de três grupos semânticos. O Grupo 1 caracterizou-se como o maior grupo, tendo a “Regulação Emocional” como palavra-chave principal estabelecendo relação com os construtos Avaliação psicológica, Teoria Social Cognitiva, Validação de instrumento, Adolescência, Pais, Filhos, Pandemia, Sofrimento psicológico, Covid-19, Parentalidade e Autoeficácia dos pais. O Grupo 2, de tamanho médio, foi composto pelas palavras Autoeficácia, Venezuela, Inteligências Múltiplas, Estudantes Universitários, Validade do teste e Ensino Superior. Já o Grupo 3, o menor grupo, foi formado pelas palavras Autoeficácia Docente, Autoeficácia Emocional e Empatia.

Quanto à análise dos objetivos, foi possível perceber a baixa frequência entre as categorias levantadas, o que pode ser compreendido pela baixa quantidade de estudos analisados nesta pesquisa. Na análise dos resultados, foi evidenciada a categoria Autoeficácia para Regulação Emocional como a categoria de base, sendo associada às seguintes categorias: Autoeficácia, Inteligências Múltiplas, Estudantes Universitários, Autoeficácia emocional, Empatia docente, Autoeficácia docente, Autoeficácia emocional regulatória, Autoeficácia parental, Sofrimento psicológico, labilidade/negatividade, Regulação emocional, Escala de Autoeficácia para Regulação Emocional, Escala de Autorregulação Emocional, Escala Multidimensional de Eficácia de Autorregulação de Emoções Negativas, Escala de Crenças de Autoeficácia Emocional Regulatória.

De modo geral, os estudos analisados sugerem que a autoeficácia para regulação emocional constitui um construto promissor para a compreensão de processos socioemocionais relacionados à docência, à formação acadêmica, à

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

parentalidade e ao desenvolvimento humano. Contudo, os resultados disponíveis ainda são limitados em quantidade e diversidade metodológica. Os achados indicam associações consistentes entre crenças de autoeficácia emocional, competências socioemocionais e diferentes indicadores de adaptação psicológica. Entretanto, a heterogeneidade conceitual observada entre os estudos evidencia a necessidade de maior precisão na definição e mensuração dos construtos envolvidos.

A análise das redes semânticas permitiu identificar a centralidade da regulação emocional e sua articulação com diferentes domínios investigativos, contribuindo para a compreensão da organização temática do campo. Nesse sentido, a teoria dos grafos mostrou-se uma estratégia complementar útil para visualizar conexões conceituais presentes na literatura. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais, qualitativos e mistos, bem como investigações envolvendo professores da educação básica, estudantes de diferentes níveis de ensino e processos de validação transcultural de instrumentos. Tais iniciativas poderão ampliar a compreensão do papel da autoeficácia para regulação emocional nos processos educativos e no desenvolvimento socioemocional.

Referências

BANDURA, Albert. **Self-efficacy:** The exercise of control. New York: W. H. Freeman and Company. 1997.

BANDURA, Albert. A evolução da Teoria Social Cognitiva. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (org.). **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANDURA, Albert. Health promotion from the perspective of social cognitive theory. In: **Understanding and changing health behaviour**. Psychology Press, 2013. p. 299-339.

BANDURA, Albert; CAPRARA, Gian Vittorio; BARBARANELLI, Claudio. Role of affective self-regulation effectiveness in different spheres of psychosocial functioning. **Child Development**, v. 74, n. 3, p.769–782, 2003. https://doi.org/10.1111/1467-8624.00567

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAPRARA, Gian Vittorio; ALESSANDRI, Guido; EISENBERG, Nancy. Prosociality: The contribution of traits, values, and self-efficacy beliefs. **Journal of Personality**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

and Social Psychology, v. 102, n. 6, p. 1289–1303, 2012.

CAPRARA, Gian Vittorio; DI GIUNTA, Laura; EISENBERG, Nancy; GERBINO, Maria; PASTORELLI, Concetta; TRAMONTANO, Carlo. Assessing regulatory emotional self-efficacy in three countries. **Psychological Assessment**, v. 20, n. 3, p. 227–237, 2008. https://doi.org/10.1037/1040-3590.20.3.227

CAPRARA, Gian Vittorio; GERBINO, Maria; PACIELLO, Marinella; DI GIUNTA, Laura; PASTORELLI, Concetta. Counteracting Depression and Delinquency in Late Adolescence. **European Psychologist**, v. 15, n. 1, p. 34–48, jan. 2010. https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000004

COUTO, Andréa Lobato; AUTOR 3; FERREIRA, Enizete; FURTADO, Maria Roberta; AUTOR 1. Adoecimento Docente: uma análise de redes semânticas baseada na teoria dos grafos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 3, pág. 682-697, 2019. http://dx.doi.org/10.15309/19psd200311

DURAN-APONTE, Emilse; ELVIRA-VALDES, Maria Antonieta; PUJOL, Lídia. Validação do inventário de autoeficácia para inteligências múltiplas revisadas (iami-r) em uma lista de estudantes universitários venezuelanos. **Rev. Real. Investigue. Educ**, San José, v. 2, pág. 399-423, agosto de 2014. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44731371015

FORTES, Amanda Borges; TRACTENBERG, Saulo; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. A Regulação Emocional como Moderadora da Relação entre Afeto Positivo e Negativo e Bem-Estar Psicológico**. Estud. pesqui. psicol**., Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 342-359, jan. 2022. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812022000100342&lng=pt&nrm=iso. acessos em 11 jul. 2025. Epub 17-Maio-2024. https://doi.org/10.12957/epp.2022.66488.

FREITAS, Leandro Quintanilha de. **Medidas de centralidade em grafos**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2010. http://objdig.ufrj.br/60/teses/coppe_m/LeandroQuintanilhaDeFreitas.pdf

GOROSHIT, Mariana; HEN, Meirav. Does Emotional Self-efficacy Predict Teachers' Self-efficacy and Empathy? **Journal of Education and Training Studies**, v. 2, n. 3, 5 maio 2014. http://dx.doi.org/10.11114/jets.v2i3.359

GOROSHIT, Marina; HEN, Meriav. Teachers' empathy: can it be predicted by self-efficacy? **Teachers and Teaching**, v. 22, n. 7, p. 805–818, 7 jun. 2016. https://doi.org/10.1080/13540602.2016.1185818

IAOCHITE, Roberto Tadeu; NORONHA, Ana Paula Porto; CASANOVA, Daniela Couto Guerreiro; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; AZZI, Roberta Gurgel. Autoeficácia para Regulação Emocional e Autoeficácia Social: Busca de Evidências de Validade de Construtos Relacionados. **Psico-USF**, v. 27, n. 1, p. 31–43, jan. 2022. https://doi.org/10.1590/1413-82712022270103

MORELLI, Mara; CATTELINO, Elena; BAIOCCO, Roberto; TRUMELLO, Carmem; BABORE, Alessandra; CANDELORI, Carla; CHIRUMBOLO, Antonio. Parents and Children During the COVID-19 Lockdown: the influence of parenting distress and

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 22/05/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/hc02bm96
Pages: 1-30

parenting self-efficacy on children's emotional well-being. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 6 out. 2020. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.584645

NEVES, Angela Nogueira; SILVA, Wanderson Roberto da. A Modelagem de Equações Estruturais com mínimos quadrados parciais: uma técnica estatística para os estudos em defesa e segurança internacional. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 17, n. 60, p. 445-472, 30 ago. 2023. https://doi.org/10.52781/cmm.a113

NORONHA, Ana Paula Porto, MACIEL, Ana Cecília de Medeiros; SANTOS, Acácia Angeli dos; AZZI, Roberta Gurgel. Validity evidence studies of the Regulatory Emotional Self-Efficacy Scale in Brazil. **Ciencias Psicológicas**, 11 ago. 2022. https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2395

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria Social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (Org.). **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva. **Síndrome de Burnout em professores de Educação Física**: um estudo na perspectiva social cognitiva. 2019. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2019. https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/Erika.pdf

AUTOR 1; PEREIRA, Erika Cristina; AUTOR 2. (org.). **Teoria Social cognitiva**: saúde e bem-estar profissional. São Paulo: Dialética, 2022, p. 17-35.

AUTOR 3. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e eficácia coletiva:** percepções sobre a docência. 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do comportamento) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/12795/1/Tese_ModeloSocialCognitivo.pdf

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134